



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2019 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Avaliação do efeito cardioprotetor do carvedilol em cães submetidos à quimioterapia com doxorubicina |
| Autor | KEYLLA HORBE STEFFEN DOS SANTOS |
| Orientador | DANIEL GUIMARÃES GERARDI |

Avaliação do efeito cardioprotetor do carvedilol em cães submetidos à quimioterapia com doxorubicina

A doxorubicina é um antineoplásico amplamente utilizado em Medicina e em Medicina Veterinária, devido ao seu alto poder de provocar remissão tumoral. No entanto, é um fármaco cardiotoxico e, seu uso pode ser limitado caso o paciente apresente alguma disfunção cardiovascular. O carvedilol, por sua vez, é um fármaco com ação beta-bloqueadora não seletiva e propriedades vasodilatadoras e antioxidantes, utilizado como coadjuvante no tratamento de cardiopatias, e, experimentalmente tem sido usado como cardioprotetor em animais e humanos tratados com doxorubicina. Buscou-se no presente estudo analisar o efeito cardioprotetor do carvedilol em cães em tratamento quimioterápico com doxorubicina comparado a um grupo placebo. Foram incluídos 13 cães domiciliados com neoplasias de diferentes tipos histológicos, provenientes da rotina clínica do Serviço de Oncologia do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, durante o período de março de 2018 a abril de 2019. Foram incluídos os cães, cujo o protocolo terapêutico incluísse a administração doxorubicina por via intravenosa, de forma isolada ou em associação. Estes pacientes foram encaminhados para uma primeira avaliação cardiológica, que consistia em exames de eletrocardiograma, ecodopplercardiografia, mensuração da pressão arterial. Dois tubos contendo amostras de sangue foram coletados para futuros exames de troponina I e testes bioquímicos de estresse oxidativo. Após esta primeira etapa, era realizado um sorteio para incluir o cão no grupo carvedilol ou placebo, de forma aleatória. Posteriormente, os tutores administravam os comprimidos por via oral, a cada 12 horas, iniciando no mesmo dia da primeira sessão de quimioterapia com doxorubicina e finalizando 15 dias após o término da última sessão. Decorrida a seleção inicial, os cães continuavam a ser avaliados periodicamente a cada 10 ou 15 dias após cada administração de doxorubicina. Totalizaram-se cinco avaliações cardiológicas, nas quais se repetiam os exames eletrocardiográficos e ecocardiográficos, assim como a mensuração da pressão arterial. Na última avaliação também se fazia uma segunda coleta de sangue. As amostras de soro coletadas na avaliação cardiológica inicial e final foram encaminhadas para mensuração de lesão miocárdica e estresse oxidativo através do teste de Troponina I e testes bioquímicos (TBARS, Carbonil e TRAP), respectivamente. Como resultado, os cães do grupo carvedilol apresentaram melhor desempenho na função diastólica, assim como na despolarização e repolarização ventricular quando comparados com os cães do grupo placebo. Não houve diferença significativa entre os dois grupos em relação aos parâmetros sistólicos ecocardiográficos, pressão arterial, troponina I, testes de estresse oxidativo e mortalidade. Em conclusão, o uso de carvedilol como coadjuvante na quimioterapia com doxorubicina, pode ser benéfico no intuito de prevenir alteração na função diastólica e em alguns parâmetros eletrocardiográficos.